

Convergências e divergências entre a *Bildung* na filosofia hegeliana e a pedagogia Histórico-Crítica.

Rafael Tavares Dias¹

¹UNESP/FFC E-mail: rafael.t.dias@unesp.br

5 - Filosofia e História da Educação no Brasil

Palavras-chave: *Bildung* . Pedagogia Histórico-Crítica. Segunda Natureza 3.

INTRODUÇÃO

Hegel utiliza o termo *Bildung* frequentemente em suas obras filosóficas, no entanto não produziu nenhum texto que discorre especificamente sobre o significado dessa palavra. É possível encontrar este termo sendo largamente utilizado por outros autores¹ contemporâneos seus, com significados sutilmente diferentes, demonstrando a popularidade do termo e a sua relevância teórica. Talvez, essa popularidade do termo seja justamente o motivo pelo qual Hegel decidiu não escrever exclusivamente sobre ele, porque já estava incorporado no debate filosófico e humanista de seu tempo.

Em todo caso, ao verificar como Hegel interpreta a *Bildung*, nota-se que é tomada como um processo e resultado da autoformação cultural de um indivíduo, mas também da autoformação da humanidade toda. Este processo de autoformação exige um exercício dialético interno que se aliena e, finalmente, reconcilia consigo. O momento de alienar-se é justamente o processo de exteriorizar, por para fora, o que estava contido desde o princípio, é um mover-se para fora de si, condição primeira para se reencontrar e perceber a novidade que sempre está ali, desde o início, mas que não era reconhecida. No caso do indivíduo, aquilo que está latente é a sua humanidade, no caso do povo é a sua liberdade que está oculta.

Esse movimento padrão de afastar-se da origem (na própria natureza) e, mais tarde, de reencontrá-la e reconciliar-se com ela, ocorre em todas as fases da educação. A criança continuaria ensimesmada se não fosse interrompida pela (sua própria) percepção de que há um mundo externo e

¹ no século XVIII, J.Moser deu-lhe o sentido de “educação, cultivação, cultura”, como processo e como resultado. (Inwood, 1997, p.100).

estranho, pelo menos de início, pois esse exterior torna-se cada vez mais familiar com sua crescente exploração. Suas inclinações naturais são submetidas às normas éticas e sociais, as quais, estranhas e repressivas no início, mas são transformadas em uma “segunda natureza”, por fim. (Inwood, 1997, p.102).

METODOLOGIA

Esta pesquisa contou com o levantamento bibliográfico das obras de Hegel e de Saviani, bem como de uma literatura de Hegel e comentários da obra do autor. Para o levantamento bibliográfico, priorizou-se as obras em que os autores tematizam elementos centrais de seu pensamento, *Escola e Democracia* de Saviani e *Fenomenologia do Espírito* de Hegel.

Também utilizamos também um breve estudo etimológico em palavras que são chaves de leitura em nossa pesquisa. Estas palavras carregam significados e são assimiladas nas obras dos dois autores referidos como conceitos. Desta forma, uma breve explanação etimológica é feita para caracterizar os termos utilizados na pesquisa, em especial os termos alemães *Bildung*, *Kultur* e *Erziehung*.

ANÁLISE PARCIAL OU FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

Não é preciso demonstrar que a pedagogia histórico-crítica possui uma grande pertinência no debate da educação brasileira, pois, para tanto, bastaria verificar a quantidade de edições e volumes que são lidos e constam na bibliografia de cursos universitários. Contudo, julga-se válido traçar diálogos entre a pedagogia histórico-crítica e sua tradição filosófica, pois Saviani foi proponente de análise da história da pedagogia do Brasil e nunca se furtou do debate metodológico para fundamentação da “ciências da educação” (Saviani, 2021, n.p.). A aproximação possível que fizemos neste trabalho advém da robustez teórica da pedagogia histórico-crítica, bem como os diálogos possíveis com a filosofia “humanista” (Saviani, 2021, n.p.) de Hegel.

Mas Hegel também propõe uma concepção de mundo e de homem que tão pouco foi expressa em uma teoria pedagógica propriamente dita. Suas considerações sobre educação são encontradas principalmente em textos de natureza circunstancial, são escritos frutos do trabalho realizado quando professor de ginásio, diretor de escola, professor universitário e, por último, reitor. Sua trajetória

profissional foi no campo da educação e nas instituições educacionais de uma Alemanha que ainda não passara pelo processo de unificação

A educação, na filosofia de Hegel, é a singularização sensível da *Bildung*, e a *Bildung* é a expressão conceitual da educação. Porque na *Bildung*, o que se desenvolve teleologicamente é o reconhecimento da liberdade do Espírito por ele mesmo. O Espírito, por sua vez, expressa-se nas singularidades de cada povo. Nas palavras de Hegel: “O espírito, na história, é um indivíduo de natureza universal, mas também algo de determinado, isto é, um povo em geral; e o espírito com que lidamos, é o espírito do povo (Volkgeist).” (Hegel, 1995, n.p.)

As aproximações que este trabalho elencou até agora não são forçadas, porque reconhecem a história desta tradição lógica e filosófica. Com as aproximações feitas, espera-se reforçar a profundidade e precisão que estes instrumentos conceituais ofereceram para o entendimento da educação, do ser humano e da relação da primeira com o segundo. Não por menos, o estudo filosófico sobre o ser humano não é demasiado estranho a pedagogia, pois é justamente a partir de considerações sobre este o humano que Saviani inicia sua obra *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* (1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, a tradição dialética na filosofia e nas ciências humanas aponta para a importância da educação, não com a formulação de uma teoria da educação fechada e concluída, mas através de sendas abertas na história. Saviani, ciente disto, inspira-se para formular uma teoria da educação com uma preocupação pedagógica desde o princípio. Os autores, como este trabalho quis expor, compartilham a preocupação com o papel fundamental da ciência e da cultura dentro da formação do indivíduo e do povo, considerando a finalidade emancipatória, a possibilidade de horizontes apontados pelo próprio educando a partir do trabalho de mediação realizado pelo educador.

REFERÊNCIAS

GELAMO, Rodrigo Pelloso. *O ensino da filosofia e o papel do professor-filósofo em Hegel*. **Trans/Form/Ação**, Marília, SP, v. 31, n. 2, p. 153–166, 2008.

HEGEL, G.F.W. *Fenomenologia do Espírito*. Trad: Paulo Menezes. Editora Vozes. 2ª Edição, 1988.

_____. **A Razão na História:** Introdução à Filosofia da História Universal. Tradução de Artur Mourão. 1ª ed., Lisboa: Edições 70, 1995.

INWOOD, Michael. **Dicionário Hegel.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MENESES, Paulo. **Para ler a Fenomenologia do Espírito:** roteiro. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

MOURA, Caio Salles Marcondes de. O advento dos conceitos de cultura e civilização: sua importância para a consolidação da autoimagem do sujeito moderno. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo: v. 10, n. 2, p. 157-173, 2009.

NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre. A Bildung e a instituição escolar: o modelo hegeliano de escola. **Revista Digital de Ensino de Filosofia - REFilo**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2016. DOI: 10.5902/2448065723829. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/23829>. Acesso em: 18 jan. 2025.

NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido. O conceito hegeliano de Educação, in: **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v.5, n.9, p.65-88, 2001.

PINKARD, Terry. **Hegel: a Biography.** New York: Cambridge University Press, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano:** novas aproximações. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://leitor.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 maio 2026.